

OFERTAS PODEM

PROMESSA DE RIQUEZA FÁCIL ESQUENTA AS PIRÂMIDES E TRAZ PREJUÍZO

MASCARAR FRAUDE

SÃO PAULO
Folhapress

A promessa era enriquecimento rápido. Mas, em vez disso, o estudante de administração Gustavo Warmling, 23, teve prejuízo de R\$ 2.000 depois de se cadastrar como vendedor de uma suposta empresa no ano passado. “Eles não me falaram do que se tratava até eu chegar a uma reunião que apresentava o negócio”, diz. Certas ofertas de trabalho - como “ganhe dinheiro sem sair de casa” ou “pergunte-me como ficar rico” - são comuns especialmente via internet e inspiram cuidados, segundo especialistas consultados. Muitas delas podem mascarar esquemas conhecidos como pirâmides, que são ilegais.

A estratégia dessas supostas empresas consiste em seduzir novos colaboradores com propostas para revenda de produtos ou serviços que trariam muito dinheiro

em pouco tempo. Pela estrutura do negócio, são recrutados constantemente novos colaboradores, que pagam taxas de adesão que podem superar R\$ 500,00. Com isso, a empresa fatura milhões antes que qualquer produto seja vendido.

Essa prática é diferente da venda direta, destaca o professor Marcelo Pontes, líder da área acadêmica de marketing, pesquisa e economia da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing). A venda direta é um modelo tradicional, que consiste na comercialização de produtos porta a porta, diz.

Isso está dentro da lei e não representa engodo. “Além disso, o negócio também dá a possibilidade de trabalhar em horários flexíveis e a chance de aumentar a remuneração conforme a dedicação pessoal”, acrescenta Roberta Kuruzo, diretora executiva da ABEVD (Associação Brasileira de Empresas de Ven-

das Diretas). Uma das principais diferenças é que, na venda direta, ganha-se comissão pela venda de produtos, enquanto, na pirâmide, ela é paga quase exclusivamente pela adesão de novos vendedores. De acordo com Kuruzo, a prática de pirâmide vai contra as regras de ética e conduta da associação de venda direta e nenhuma empresa deve cobrar taxas de adesão. No site da ABEVD (www.abevd.org.br), é possível fazer denúncias contra as empresas associadas, caso façam esse tipo de exigência.

O estudante Warmling diz que o processo todo das empresas-pirâmides é sedutor. “Mostram vídeos de pessoas que enriqueceram. Fiquei tão empolgado que paguei pela adesão.” Só depois percebeu que havia caído em um golpe. “Era obrigatória a compra de no mínimo R\$ 500,00 em produtos por mês para receber a comissão pelas indicações”, afirma.

CUIDADOS QUE DEVEM SER TOMADOS

- Desconfie de promessas de enriquecimento rápido e serviços misteriosos já oferecidos de graça por outras empresas
- Não pague para trabalhar; empresas legítimas costumam oferecer produtos de amostra e treinamentos de graça
- Pesquise antes a reputação da empresa na internet e no Procon
- Denuncie a empresa caso se sinta lesado; entre na Justiça para receber indenização pelos valores pagos e danos morais

ADVOGADO ALERTA PARA POSSÍVEL ESTELIONATO

Os casos de empresas que seduzem colaboradores com promessas de riqueza fácil podem caracterizar estelionato, afirma Anis Kfoury, advogado especialista em direito do consumidor do escritório Kfoury Advogados. “A empresa induz alguém a contribuir com um valor mediante a promessa de um ganho futuro que, já sabidamente, não existirá”, diz. Quem se sentir lesado pode fazer denúncias ao Procon (www.procon.sp.gov.br) ou entrar no Juizado Especial Cível (www.jfisp.jus.br) para recuperar os valores pagos e receber indenização por danos morais.

A Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça investiga a empresa TelexFree, que

se apresenta como fornecedora de serviço de voz pela internet (semelhante ao Skype), por suspeitas de formação do esquema.

Para Danilo Doneta, coordenador do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do ministério, há elementos da empresa análogos aos do esquema de pirâmide. Entre eles, a cobrança de taxa de adesão ao colaborador, a promessa de enriquecimento fácil e a formação de células de participantes com o pagamento de comissão a quem trazer mais membros. Ainda não há, porém, parecer definitivo sobre o caso. Procurados, a TelexFree e o seu advogado, Horst Fuchs, não responderam até as 19h de ontem.